



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELLOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:
1.ª, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
2.ª, 80\$00 e 160\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
3.ª, 50\$00 e 115\$00 : : Ultramar e Ilhas
4.ª, 55\$00 e 100\$00 : : Brasil
Publicidades: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82388 — BARCELLOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 8 DE JUNHO DE 1968

Barcellos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

V

Encaremos então a cura balnear: a) ASPECTO SOCIAL

O vultuoso dispêndio de dinheiro com os tratamentos por acidentes de trabalho, os numerosos dias de baixa por incapacidade funcional, a invalidez prematura motivada pelos acidentes e pelas doenças crónicas de difícil cura, impuseram a balneoterapia como o melhor e mais económico meio curativo, recuperador e profilático. Há mais de 40 anos que é obrigatória, na Alemanha

Os reumatismos e doenças reumáticas, figuram à cabeça das pragas sociais capazes de arruinar os seguros-doença e as nações. Custam à Inglaterra, país onde existem mais de 1 milhão de reumáticos, 45 milhões de dias de baixa, por ano. Na Suécia e na Alemanha são reumáticos mais de 10% dos indivíduos que recebem pensões de invalidez. Só a cidade de Hamburgo tem oito vezes mais doentes reumáticos que tuberculosos. Em Portugal—ao menos aqui para o norte—, todas estas cifras devem ser ultrapassadas, em proporção, evidentemente.

Sabe-se que os reumatismos são, de todos os processos mórbidos, os que maior número de inválidos proporcionam, já pelas anquiloses articulares que provocam, já pelas cardiopatias a que frequentemente dão lugar. São, ou foram, reumáticos, cerca de 80% de todos os doentes cárdio-vasculares

A Itália, que manda para os balneários enorme multidão de doentes, atacados das mais variadas moléstias crónicas dos diversos órgãos e aparelhos, dá preferência absoluta às curas termais no tratamento de todos os seus reumáticos.

b) ASPECTO SANITÁRIO

PROFILAXIA—Os 2 factores que provocam a doença:—diminuição das defesas do organismo e a acção nociva dos agentes mórbidos ou factores do ambiente—são sensíveis à acção duma terapêutica ceno-climática bem conduzida, a qual actua sobre o indivíduo:—

- 1)—aumentando as suas defesas naturais;
- 2)—pondo em jogo os seus efeitos tónicos, evidentes, sobre o organismo;
- 3)—neutralizando a acção tóxica dos factores nocivos e favorecendo a sua eliminação. Actua directamente sobre todos ou quase todos os factores nocivos, atacando os germes e os parasitas, obrigando-os a diminuir a sua virulência (estafilococcus, estreptococcus, parasitas, etc.).

A profilaxia tem uma importância tão transcendente para a saúde e higiene da raça que não podemos deixar de dizer, em síntese, qual a influência dos tratamentos termais, na infância, na idade juvenil, nos adultos e na velhice.

NA INFÂNCIA—Tratando a mãe, durante a gravidez, pode evitar-se, com a cura balnear, o aparecimento de taras susceptíveis de transmissão genotípica.

Sainz e Terreros, nas suas Teses Doutorais, provaram que podemos evitar e corrigir as dispepsias e as enterites da 1.ª infância, misturando no leite águas alcalinas e oligometálicas.

As Águas actua também sobre as diateses:—*linfática* (de Paltauf e de Czernic) *artrítica* e *alérgica*. Os estudos de Lasagni e de Salsomaggiore, provaram que suprimem as portas de entrada nas amígdalas, anel de Waldeyer, etc, corrigem as meiopragias de órgãos e aparelhos, transmitidas por herança, evitando a predisposição a doenças de nutrição, digestivas, respiratórias, circulatórias, do sistema nervoso e urinário.

Corrigem defeitos de alimentação, por monofagismo, fornecendo à dieta fermentos metálicos e imponderáveis, cuja importância no metabolismo mineral foi bem demonstrada por Moissi e por Mac Cance.

Um Barcelense na Cátedra

Por unanimidade, um júri altamente classificado, constituído pelo Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Doutor Manuel Correia de Barros e pelos Doutores Fernando Pinto Coelho, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Doutor Humberto Augusto de Almeida, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Doutor António Lopes Rodrigues, Professor jubilado da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, elevou ao mais alto grau da vida docente universitária, o nosso conterrâneo e ilustre Deputado da Nação, Senhor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

A conferência que Sua Excelência logo fará, na Sala Nobre da nossa Câmara Municipal, subordinada ao tema: IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM A ANGOLA, vai permitir aos seus inúmeros amigos e a todos os Barcelenses manifestar-lhe as sinceras congratulações de todos quantos o estimam.

O **BARCELLENSE** felicita o novo Catedrático da Universidade Portuguesa, a sua Faculdade, e bem assim sua querida Esposa, Senhora D. Maria José Serrano Carvalho Nunes de Oliveira e seus queridos filhos.

Criticar sim, mas construtivamente

Pelo Dr. Carlos Mário Alexandrino da Silva

Nas nossas andanças pelo Mundo, sempre que nos demorávamos em qualquer terra tentando, assim conhecer de perto a sua gente, os seus problemas, tratá-los «por tu», várias vezes ouvimos pareceres acerca de realizações locais. É muito difícil encontrar duas pessoas cujas opiniões sobre um mesmo assunto, sejam perfeitamente coincidentes. Cada um tem a sua opinião e esta pode ou não ser válida.

As opiniões construtivas são as únicas que devemos aceitar, na medida em que delas poder resultar benefícios para um determinado sector de interesses ou para toda uma comunidade. Porém, há um certo tipo de indivíduos que sádicamente se comprazem na crítica negativa. Se bem sondados no conteúdo dos raciocínios, constatamos facilmente que a maior parte das vezes, não se encontram devidamente esclarecidos e nem sequer se deram ao incómodo de o procurar fazer.

Para esses, só prevalece uma atitude mental, em relação a pessoas responsáveis e a obras de interesse colectivo: negar valor, «destruir» por palavras o que os críticos não seriam, talvez, capazes de fazer.

A imprensa, se cada um desses escrevesse o que bem lhe apetece e o chefe da redacção ou o censor não estivessem precavidos, ao invés da instituição social, transformar-se-ia numa semeadora de discórdia social, para gáudio de meia-dúzia de zoilos ou sádicos que ficariam na «banca» a assistir ao desenrolar dos sucessivos duelos entre instituições e pessoas.

É tempo de repudiarmos os que tudo criticam, sem nada contribuir para melhorar o nível das sociedades em que se acham integrados.

QUEM O MATOU?

—a propósito do assassinio do Dr. Luther King.

Quem matou Luther King? quem seria
Do infame crime o monstruoso autor?
Esta é a pergunta, evada de pavor
Que anda de lábio em lábio, hoje em dia.

Quem responde? Quem sabe responder?
Quem tenta penetrar no mar profundo
Desse crime hediondo, vil, imundo,
Que todo o Mundo exige conhecer?

Teria sido a mão que o prostrou
A mão culpada, a mão que o matou,
Ou teria sido outra, um'outra mão?

Aquela mesma que hesitar não houve
Em Lincoln prostrar como lhe aprouve
E Kennedy abater, em plena acção?!

Lx. Abril 1968.

A. MARQUES DE AZEVEDO.

AS CALDAS DO EIROGO

Por A. dos Reis Maia

É sempre triste, nos homens, a ausência de isenção, a inclinação para contradizer tudo e todos, menos prestando a clareza e a clarividência. no campo da justiça, atirando-a para tempestades escusadas e imerecidas...

Devem ser poucos os barcelenses—ou nenhuns!—que não saibam o que são e o que valem as Termas do Eirogo, essa autêntica benesse da Natureza que a todos, pobres e ricos, cinge, no seu amplo benefício.

Não, não me venham dizer que as águas termais do Eirogo são de somenos importância para a cidade de Barcellos, ou que representam um valor nulo a desmerecer as atenções da edilidade barcelense ou de outras esferas superiores,

alegando-se que a Câmara de Barcellos tem muito a fazer de interesse público, na cidade e no concelho.

Então as Termas do Eirogo estão fora do nosso concelho? E quem, dentro do mais estrito bom senso, negará que elas são de interesse público?

Certamente, ainda há quem pense que só os hotéis, restaurantes, festas ou feiras, os próprios campos de futebol, é que merecem ser rotulados de interesse público! E aquilo que pode minorar doenças, trazer alívio a sofrimentos, enxugar as lágrimas aos que padecem, não merecerá também, e com maior força de razão, ser dotado de um profundo significado de interesse público? Crisio que, sobre este

ponto, ninguém deveria blasfemar

Hoje, quem amar o progresso de Barcellos não pode descurar ou pôr de parte a questão das águas termais do Eirogo. Digo questão porque, nesse sector, há muito a construir, a resolver.

Basta olharmos para Vidago ou Pedras Salgadas. Não se situam em nenhuma cidade do País e, no entanto, atente-se na forma como têm sido distinguidas com bons hotéis, parques, piscinas, etc., etc., e tudo a bem do público, ou do tal «interesse público». Ora sendo Barcellos uma cidade, deveria redobrar os cuidados para com as suas Termas, tornando-as, igualmente, uma estância altamente classificada.

(Continua)

VIDA RELIGIOSA

Domingo da Santíssima Trindade

Jesus e Nicodemos

EVANGELHO (S. João, III-1-15)

Ora havia um homem da seita dos fariseus, chamado Nicodemos, um dos principais entre os Judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Mestre, sabemos que foste enviado por Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que nascer de novo. Nicodemos disse-lhe: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer?

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não renascer, por meio da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espírito, é espírito. Não te maravilhas de te eu dizer: Importa-os nascer de novo. O espírito sopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do espírito. Respondeu Nicodemos, e disse-lhe: Como se pode isto fazer? Respondeu Jesus e disse-lhe: Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?

Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós não recebeis o nosso testemunho. Se vos tenho falado das coisas terrenas, e não acreditais, como acreditareis, se vos falar das celestes? E ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do homem, a fim de que todo o que crê nele, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Comentário e Aplicações

A Santa Igreja celebra hoje a Festa Litúrgica da Santíssima Trindade.

Durante o ano, há muitas festas a celebrar as glórias, os atributos e as benemerências de Jesus Cristo, Segunda Pessoa da mesma Trindade de Santíssima, feita Homem, por amor da Humanidade, e a que a Sagrada Escritura atribue, muitas vezes o nome de «Filho de Deus». O apóstolo S. João, no primeiro versículo do seu Evangelho, chama-lhe «Verbo» — «no princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus».

No domingo transacto, celebrou-se uma festa, especialmente destinada a honrar o Espírito Santo.

Hoje, as três divinas Pessoas são englobadas na mesma comemoração.

É, sem dúvida, a solenização mais importante da Divindade, em todo o ano litúrgico.

Pena é que os nossos fiéis vivam, tão friamente, a sua fé em tão augusto mistério.

Sendo, como é, o mais profundo e menos penetrável de todos os mistérios do Cristianismo, exige, para ser meditado, com gosto e proveito, extraordinária concentração de espírito, a maior humildade e não pouca formação intelectual.

Porém, os tempos que decorrem, tão cheios de dissipação, com ocupações, as mais dispersas, e com distrações, as mais variadas, não facilitam tal concentração, não propiciam a preciosa virtude da humildade nem dão oportunidade para adquirir a indispensável cultura cristã.

E, assim, verifica-se, com tristeza, que, embora se conheçam mal as verdades eternas, muito mais mal se conhece o que se poderia conhecer sobre este tão profundo mistério.

No entanto, o grande luminar da Igreja, Santo Agostinho, Bispo de Hipona, assevera que nenhuma meditação seria mais proveitosa.

As três Pessoas da Santíssima Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo, embora distintas, são absolutamente iguais, pois têm a mesma inteligência, a mesma vontade, o mesmo poder e a mesma natureza divina. A distinção, existente entre Elas, resulta das operações misteriosas que se realizam na vida íntima de Deus e das relações mútuas que derivam destas operações.

O Pai, conhecendo-se a si mesmo, exprime este conhecimento numa Palavra infinita, o Verbo, por um acto simples e eterno; o Filho, assim gerado pelo Pai, é semelhante e igual a Ele, porque o Pai lhe comunica a sua natureza, a sua vida, as suas perfeições. O Pai, de perfeição e beleza tão absolutas, e o Filho, imagem tão perfeita do Pai, amam-se mutuamente e este amor mútuo que deriva do Pai e do Filho, como de uma fonte única, é, em Deus, um amor subsistente, uma Pessoa, distinta das outras duas, chamada Espírito Santo e, como o Pai e o Filho, a mesma e única natureza divina, igual ciência, igual majestade e igual bondade.

Cada uma destas três Pessoas tem a sua propriedade

Gerar, ser pai, é a propriedade da 1.ª Pessoa. Ser filho, ser gerado, é a propriedade da 2.ª Pessoa. Proceder do Pai e do Filho, pelo mútuo amor, é a propriedade da 3.ª Pessoa a que a Igreja também chama «Deus de Amor». É destas propriedades que deriva a citada distinção entre as três divinas Pessoas. Mas, à parte estas propriedades e relações, tudo é comum e indivisível entre si: a mesma in-

teligência, a mesma vontade, a mesma sabedoria, o mesmo poder e a mesma majestade, porque a todas três é com uma mesma indivisa e divina natureza. É isto o que podemos conhecer das operações íntimas de Deus.

Pelo que diz respeito às obras «exteriores» (operações «ad extra»), quer no mundo material, como a acção de dirigir toda a criatura para o seu fim, quer no mundo das almas, como a acção de produzir a graça, elas são comuns às três Divinas Pessoas, visto ser comum a todas três a fonte dessas operações — a natureza divina.

Mas Deus quer que os homens reconheçam e honrem não somente a unidade divina mas também a Trindade das pessoas. Por isso, a Igreja, fiel intérprete da Doutrina de Cristo, atribue a cada Pessoa certas acções que se produzem no mundo e que, embora comuns às três, têm uma relação especial ou íntima afinidade com as propriedades que lhe são particulares e exclusivas.

Assim: 1.º — sendo o Pai a fonte, origem e princípio das duas outras Pessoas, sem superioridade hierárquica nem prioridade de tempo (em Deus não há tempo...), são-lhe atribuídas as obras que implicam o uso do poder ou a particularidade de origem, como a criação. Por esse motivo, nós profusamos no Credo: «Creio em Deus Pai, todo poderoso, criador do Céu e da terra».

2.º — Sendo o Filho, por assim dizer, um produto da inteligência do Pai, são-lhe atribuídas, sobretudo, as obras em que teve aplicação primária a sabedoria.

3.º — Sendo o Espírito Santo o «resultado» do amor entre o Pai e o Filho, são-lhe atribuídas principalmente as obras em que se manifesta ou para as quais se exige o amor. A Igreja chama-lhe Espírito Santificador porque a santificação dos homens está na razão directa do seu amor a Deus e ao próximo.

Não pretendemos dar uma lição de teologia aos nossos leitores. Falta nos, para isso, a necessária capacidade. Quisemos, apenas, fazer com eles, um pouco de meditação.

Já que, tantas vezes ao dia, mencionamos os nomes das três divinas Pessoas (quando nos benzeimos, quando rezamos o Glória ao Pai..., etc.), já que fomos baptizados e confirmados e perdoados «em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, habituemo-nos a pronunciar, com fé e amor, estes tão suaves nomes e, dada a nossa insuficiência, recitemos, muitas vezes e conscientemente, o símbolo da nossa Fé»: «Creio em Deus Pai...»

P.º F. Brito

ALUGUER DE TRACTORES AGRICOLAS

Têm-se acentuado, nos últimos tempos, as necessidades da lavoura, pelo que respeita ao desenvolvimento da sua progressiva motomecanização.

Mostra-se ser conveniente, nos transportes a curta distância e atendendo à gradual substituição da tracção animal pela tracção mecânica, adoptar uma fórmula de liberalização, suficientemente flexível, para responder às solicitações de transporte, em que o concurso de camionagem de aluguer seria normalmente difícil ou antieconómico. E assim, foi publicada a Lei, que diz:

Artigo 1.º — 1. É permitido o aluguer de tractores agrícolas ou directamente ligados à exploração agrícola.

2. As licenças de aluguer não sujeitas a contingente obedeirão, bem como os respectivos requerimentos, ao regime geral estabelecido no Regulamento de Transportes em Automóveis, aprovado pelo Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro de 1948, e demais legislação complementar

Art. 2.º — 1) O licenciamento será concedido para transportes com raio de acção de 30 km ou de 50 km.

2) Não carecem de licença de aluguer os tractores que operem para terceiros, apenas dentro dos limites das freguesias da sede do proprietário e limítrofes, com exclusão das pertencentes a cidades capitais de distrito.

Art. 3.º — 1) É aplicável ao aluguer, sujeito a licenciamento, o regime fiscal estabelecido no artigo 18.º do Decreto Lei n.º 45 331, de Outubro de 1963, com a redução consignada no artigo único do Decreto n.º 47 552, de 22 de Fevereiro de 1967, para transportes de géneros perecíveis.

2) Não é devido imposto de camionagem pelo aluguer de tractores ou rebuques a que se refere o n.º 2 do artigo anterior, continuando sujeitos ao imposto de circulação, nos termos do citado Decreto Lei n.º 45 331.

Art. 4.º Nos tractores e rebuques utilizados em regime de aluguer, sujeito ou não a licenciamento, nos termos dos artigos anteriores, apenas poderão ser transportados produtos ou mercadorias directamente ligados à gestão agrícola ou dela provenientes, quer de natureza, quer por transformação, tais como:

a) Sementes, plantas, fertilizantes para culturas, rações e medicamentos para animais, correctivos fungicidas e insecticidas;

b) Ferramentas e máquinas agrícolas, alfaias, utensílios de lavoura, combustíveis e lubrificantes líquidos e peças de máquinas agrícolas;

c) Produtos provenientes da exploração agrícola, pecuária e florestal, como gados, lenhas, matos e madeiras;

d) Materiais estritamente necessários a obras de irrigação, reparação e defesa de prédios agrícolas, bem como a construção ou conservação de edificações afectas à sua exploração.

Art. 5.º — O preço do aluguer será ajustado contractualmente, com as limitações resultantes da sua subordinação ao que legalmente se acha estabelecido, quando as infracções contra a economia nacional.

Art. 6.º — Determinam a aplicação de penalidades:

a) O aluguer sem regular título de licenciamento, quanto exigível, que será punido com multa de 5000\$;

b) A realização de transportes fora da área circular do licenciamento ou da zona a que se refere o n.º 2 do artigo 2.º, a que caberá a multa de 2500\$;

c) O transporte de produtos ou mercadorias, não abrangidos no artigo 4.º, que será punido com a multa de 2500\$.

Art. 7.º — Os modelos dos impressos que se tornarem necessários à execução das disposições deste decreto serão aprovados por despacho do Ministro das Comunicações.

Gil Vicente Futebol Clube ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos das disposições estatutárias, convoco os associados deste Clube a reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 14 do corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação do relatório de gerência e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição dos Corpos gerentes para a época de 1968/1969.

Se, à hora marcada, não comparecer número legal de sócios, a

Ditosa Pátria que tais filhos tem!

(Continuação da 6.ª página)

Portanto, saibamos nós, os que estamos na retaguarda, saibamos acompanhar, nesse dia, aqueles dos nossos heróis que serão galardoados pelos seus feitos, pelo seu heroísmo, pelo seu patriotismo.

Ditosa Pátria que tais filhos teve, frase esta que Luís de Camões teve, portanto frase de sua lavra, aludindo aos heróis da nossa História progressa. Ditosa Pátria que tais filhos tem! digamo-lo hoje nós.

assembleia funcionará, uma hora mais tarde, com os associados presentes.

Barcelos, 4 de Junho de 1968.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL (a) — Adélio de Oliveira Campos (Dr.)



DA MULHER PARA A MULHER DO MEU BLOCO

Apontamentos de Maria Regina Bacelar

CULINÁRIA

Taças de Laranja

Cortam-se as laranjas ao meio, espremem-se e guarda-se o sumo. Lavam-se as cascas e esfrega-se a parte de fora com uma escovinha. Cortam-se os filamentos brancos interiores com uma tesoura e cortam-se as bordas em bicos.

Enchem-se com geleia, de laranja, colocam-se dentro dum tabuleiro e metem-se no frigorífico, para a geleia endurecer.

Curiosidade

Foi uma mulher inglesa, e ainda jovem, «miss» Helen Mather, quem construiu, no começo do século XVIII, o primeiro telescópio submarino. Com este instrumento podia se, à superfície, reparar no fundo do mar os navios afundados.

Conselho

JOVEM: Faz diariamente exercício ao ar livre; é necessário para te oxigenares e, em união com as energias nervosas, realizar o processo fisiológico e reforçar as defesas contra os inimigos de saúde.

Pensamento

O Génio humano acabaria, se deixássemos de nos auxiliar uns aos outros.

(Walter Scott)

SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude • Permanentes • Tintas • Tratamentos O melhor corte de Barcelos Rua D. António Barroso Telefone 82729

Farmácias de Serviço Amanhã estão de serviço a Minha Farmácia e José Alves de Faria.

ENSAIOS DE IMAGENS

INTENÇÕES GENEROSAS

Uma Paisagem tem profundidade Encoberta por traços de adesão, Que podem conduzir os sem razão A sentir a grandeza da Verdade!

Palavras disparadas com vontade De conseguir sincera conversão, Só de entrar fraterna divisão Merecem gozar foros de cidade...

Salvar-nos pode boa fé gritante Nas atitudes idas por diante A custa de intemerato pudor,

Se no percurso seu brotarem rosas A perfumar intenções generosas, Fontes e vida de celeste Amor!

Barcelos, 28 - V - 1968

OSCAR DESCARO

UM PASSO EM FRENTE PARA O PROGRESSO DE BARCELOS

NO passado dia 29, pelas 17 horas, a firma **RIBEIRO & REIS, L.^{DA}**, inaugurou a sua *Nova mercearia*, n.º rua Barjona de Freitas, renovação total da anteriormente existente.

Ao acto estiveram presentes Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa, representantes de autoridades Cívicas e Militares, Eclesiásticas, dos organismos corporativos, presidente da Comissão de Turismo e Ex.^{ma} Esposa, Imprensa, o Sr. António Arantes, da Casa do Café, amigos e familiares dos proprietários e o Sr. Orlando Monterroso, de Monterroso & C.^a, L.da.

Em momento oportuno, procedeu à bênção do novo estabelecimento o Prior de Barcelos, Rev.^o Alfredo da Rocha Martins.

A NOVA MERCEARIA, pela forma como se apresenta montada, bem mereceu a deferência que todos tiveram, honrando, com a sua presença, os proprietários do novo estabelecimento, o qual está dotado da mais moderna *estanterie metálica, balcão frigorífico e conservador de produtos congelados da Reputada Marca Sueca LEVIN*, que foram fornecidos pela conceituada Firma

MONTERROSO & C.^a, LIMITADA - PORTO

A planificação da NOVA MERCEARIA é da autoria do Sr. Eduardo G. Antunes, colaborador da referida firma, sob cuja Direcção Técnica foram executados todos os trabalhos de transformação equipamento e montagem, sendo os trabalhos de Construção Civil executados pelo hábil empreiteiro, Sr. António de Jesus Gomes.

MONTERROSO & C.^a, LIMITADA

Representantes para Portugal Continental e Ultramarino de

A. B. K. J. LEVIN

*Uma Organização prestigiada ao serviço da
Refrigeração Comercial*
Organizações • Planificações • Montagens
e equipamentos para:

SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • MICRO-MERCADOS • CHARCUTERIAS
CONFETARIAS • TALHOS • PEIXARIAS • POMARES, ETC.

REFRIGERAÇÃO COMERCIAL "LEVIN",
Vitrines Frigoríficas -- Conservadores de Congelados -- Arcas para pescada -- Geladeiras -- Sorveteiras -- Móveis Refrigeradores para auto Serviço de Bebidas -- Grelhadores para Frangos -- Descascadoras de Batatas -- Batedeiras -- Fritadeiras -- Máquinas para Lavar Louça -- Máquinas para fabrico de gelo, para a Indústria Hoteleira.

«PLANIFICAÇÕES E ORÇAMENTOS GRÁTIS»

No PORTO — Rua de Campo Alegre, n.º 606
Em LISBOA — Av.º Almirante Reis, 95 A

Telef. 64895
« 55.36.76

Da iniciativa, da competência e da conjugação de esforços de todos, resultou uma unidade comercial que, devidamente apreciada, sob o ponto de vista estético, higiénico e funcional, se apresenta verdadeiramente modelar.

BARCELOS tem agora dois estabelecimentos de géneros alimentícios que colocam a nossa cidade em pé de igualdade com as que existem no Porto ou em Lisboa, onde, dentro das características de cada casa, não conhecemos melhor.

Falamos de dois estabelecimentos, visto que, por ocasião das tradicionais Festas das Cruzes, conforme noticiámos, já os Irmãos Arantes, proprietários da CASA DO CAFÉ, na Rua D. António Barroso, inauguraram as suas NOVAS INSTALAÇÕES, que, igualmente, foram equipadas pela firma MONTERROSO & C.^a L.^a, com estanterie e refrigeração LEVIN, sob a planificação e orientação técnica do colaborador da referida firma, Sr. Eduardo G. Antunes, a quem já nos referimos. Seguidamente, foi oferecido a todas as entidades presentes e convidados um «Porto de Honra» que teve lugar na PENSÃO ARANTES, cuja sala de jantar foi também, recentemente, remodelada e modernizada e que o Sr. Presidente da Câmara, acompanhado das demais autoridades, visitou e apreciou.

Estabelecimentos Arantes

GRANDE PENSÃO • RESTAURANTE • BAR
Sala de Jantar completamente remodelada

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA REGIONAL • EXCELENTE QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA E ÁGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA
Av.º Dr. Oliveira Salazar
Telef. 82366
BARCELOS

PASTELARIA E CAFÉ
ESPECIALIDADES:
SONHOS
+
PARALELOS
+
DOCES REGIONAIS

CASA DO CAFÉ



Rua D. António Barroso BARCELOS

Deu o requintado «Porto de Honra» oportunidade para que fossem feitas as mais elogiosas referências aos proprietários, aos fornecedores, técnico e a todos os que colaboraram para que as Donas de Casa Barcelenses tenham, à sua disposição, dois estabelecimentos com o mesmo nível de alguns já existentes em outras cidades.

Perante tudo que observámos e pudemos escutar, temos que estar também de acordo que, na realidade, os novos estabelecimentos de géneros alimentícios, recentemente inaugurados, constituem UM PASSO EM FRENTE PARA O PROGRESSO DE BARCELOS.

Casa Ribeiro & Reis, L.^{da}



Rua Barjona de Freitas BARCELOS

Auto-Reconstrutora do Barreiro, Lda

OFICINAS METALÚRGICAS
Gerência de ANTÓNIO MANUEL ABREU
DISPÕE DE OFICINAS EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

EQUIPADAS COM AS MAIS RECENTES MÁQUINAS DO GÉNERO
ESTRUTURAS METÁLICAS, GUILHOTINA E QUINADEIRA PARA TODOS OS TIPOS DE PERFILADOS, TRABALHOS DE FREZE, TORNOS E MANDRILADOR
ÓLEOS CASTROL—VELAS KL. G.—MATERIAL «SMITHS»—FILTROS «FRAM»
AUTO-TANQUES PARA CAMIONS, OU CISTERNAS
TODOS OS TRABALHOS PARA TANQUES, ETC.
SETE PORTAIS—TELHA—BARREIRO—APARTADO 9—TELEF. 22 50 6 4

Em Creixomil — Barcelos, festas em honra de Santo António e Nossa Senhora do Rosário, nos dias 15 e 16 de Junho de 1968.



DIA 7—Início da novena em honra de SANTO ANTÓNIO.
DIA 15—Às 5 HORAS, uma salva de morteiros, anunciará o princípio das Festas e saudará os forasteiros e devotos.
ÀS 21 HORAS, imponente PROCISSÃO DE VELAS da igreja Matriz para a capela de NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, havendo nesta a recitação do terço e sermão em honra de Nossa Senhora. No fim, FOGO DE ARTIFÍCIO.
DIA 16—De manhã, um GRUPO DE ZÉS P'REIRAS percorrerá os principais lugares da freguesia, anunciando as festas.
Às 6 HORAS, missa rezada com comunhão geral.
Às 11 HORAS, missa solene cantada, a grande instrumental, com sermão em honra de SANTO ANTÓNIO.
ÀS 16 HORAS, MAJESTOSA PROCISSÃO, incorporando-se nela grande número de figurados e todos os organismos da A. C., Catequese, Cruzada, com os seus estandartes, e Autoridades locais.

A noite, ARRAIAL com duas grandes sessões de FOGO DE ARTIFÍCIO E FOGO PRESO.

HAVERÁ MÚSICA E ALTO-FALANTES

Quinta em Barcelinhos
ARRENDA-SE
Falar com o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque — BARCELOS

FESTAS DE ANOS

Dia 1
João da Cruz Miranda, António Augusto Pimenta da Costa.

Dia 2
Francisco Paula Brito Boto.

Dia 3
D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, D. Rosa Ferreira Lemos, D. Isaura da Cunha Vilas-Boas.

Dia 4
Aurélio Martins Sobrinho, D. Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz Oliveira, Amadeu Mesquita, Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista.

Dia 5
D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca, Eng.º Francisco Pereira de Faria, Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Albino Calás Cardoso de Carvalho, Alberto António de Sousa Calás de Carvalho, Menino José Jorge da Silva Perestrelo, Menino António Horácio Limpo de Faria Queirós, Menina Ana Maria de Sousa Cunha Pinho.

Dia 6
D. Farmacêutica Umbelina Barreto de Faria, José Manuel da Silva Perestrelo.

Dia 7
D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda Pires, Pedro Francisco Areal Rhotes, Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

Dia 8
Capitão João Esteves de Miranda, D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, D. Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga, José Augusto Fontainhas de Carvalho, D. Ana Maria Pinho Ferreira, Menino Nuno Manuel Gomes de Sá Maia, Menina Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar.

Dia 9
D. Maria Adolfo Pacheco Leite e D. Maria de Lurdes Cruz Sousa Lima.

Dia 10
D. Maria Celeste Pereira Almeida.

Grandiosas Festas a Santo António, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, de 8 a 13 de Junho de 1968

DIA 8— Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciará o primeiro dia de Festas.

Às 10 horas, abertura duma CABINE SONORA.

Às 22 horas, GRANDE ARRAIAL MINHOTO, com a colaboração de um CONJUNTO e, no final, uma SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO.

DIA 9— Às 10 horas, darão entrada no Bairro Dr. Oliveira Salazar os Zés Pereiras, Gigantones e cabeçudos, que percorrerão os principais lugares da Freguesia.

Às 12 horas, reabertura da CABINE SONORA, até às 20 horas.

Às 21,30 horas, GRANDE ACTO DE VARIEDADES, onde colaboram o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos Conjunto Cinco Dias e Poucas Horas, Duo-Prata Fina e um Conjunto Académico. Em recinto fechado.

Dia 10

Às 10 horas, entrada dos Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos.

Às 11 horas, MÚSICA GRAVADA.

Às 15 horas, GRANDIOSA BATALHA DE FLORES.

DIA 12— Às 21,30 horas, GRANDIOSA MARCHA LUMINOSA

DIA 13— Continuação das Festas, com Zés Pereiras, Gigantones e Cabeçudos.

Às 15 horas, entrega da FLOR, pelas criancinhas do Bairro, a SANTO ANTÓNIO.

Às 17 horas, continuação de música gravada, até às zero horas.

Durante os dias das Festas estará instalado um BAR, no recinto.

GRÊMIO DA LAVOURA de BARCELOS CONCURSO DE ENXERTADORES

Vai realizar-se em Braga, a partir da 1.ª Quinzena de Junho, um curso de enxertadores.

Para deslocação, abonam-se 40\$00 diários.

Inscrição no Grémio, até ao dia 12 de Junho.

RESTAURANTE NOITE E DIA

Continua a convidar todos os seus Clientes e Amigos a visitarem o famoso Restaurante, e no próximo domingo, para as famosas Papas de Sarrabulho e os seus deliciosos Rojões e Frango na púcara. A todos os seus Clientes agradece uma visita.

Hordas de criminosos doidos, à solta, subvertem a Sociedade Cristã

Todo o mundo ficou suspenso, ao receber a terrível notícia do atentado de que foi alvo Robert Kennedy.

Homem bom dos Estados Unidos da América, sério candidato à presidência do seu grande país, católico praticante, senador pelo estado de Nova Iorque, elemento valiosíssimo na direcção da política americana, foi vítima de um criminoso que, em representação de muitos outros criminosos, devidamente organizados ensombrou a sua pátria e entristeceu o mundo inteiro.

Pouco mais de vinte e qua-

tro horas lutando com a morte, veio a sucumbir aquele que, para uma grande parte dos seus concidadãos e até para um vasto sector da Humanidade, fazia despertar uma risonha aurora, precursora de melhores dias.

Que Deus lhe dê o descanso eterno e faça vigorar, entre os homens, um mais perfeito entendimento, para bem de todos.

Peugeot—203

Todo reparado, impecável, com rádio, vende-se.

Falar na Garagem Avenida.

PINHEIROS

Vendem-se, em grande quantidade, na Quinta de Celeirô, em Aborim. Falar com o cazeiro.

CHAUFFEUR

Precisa-se, para ligeiro, casal sem filhos, que conheçam Agricultura e Jardim.

Informa esta Redacção.

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro

HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Armindo da Silva tem a honra de comunicar que pelos Snrs. **Ralli Brothers**, representantes de

The General Electric Company Ltd. Of England,

foi nomeado **AGENTE OFICIAL** em **BARCELOS** dessa conceituada Empresa, famosa no

fabrico de TELEVISORES—RÁDIOS—MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS DE ENGOMAR—CHALEIRAS ELÉCTRICAS e GRELHADORES, os quais, desde já, podem ser apreciados no seu estabelecimento

Armindo da Silva

Avenida DR. OLIVEIRA SALAZAR, n.ºs 18-19 — Telefone 82708

Recoveiro para Braga
ABÍLIO GONÇALVES FERNANDES

Na barbearia, Junto à Redacção de «O BARCELENSE».

António Cardoso de Faria

Depois de ter sido submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu da melhor maneira, já se encontra em vias de restabelecimento, na sua casa de Vila Frescaalva—S. Martinho, o nosso querido amigo e assinante, Senhor António Cardoso de Faria, importante proprietário e activo e prestimoso elemento da sobredita freguesia.

Folgamos com esta agradável notícia e fazemos votos por que, em breve, regresso ao convívio dos seus muitos e bons amigos.

Propriedade e Casas

Em S. Veríssimo, lugar dos Moreiros, vendem-se, 3 casas, sendo uma torre e duas térreas.

Informa esta Redacção.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

A Estrada da Senhora da Bonança à Praia da Apúlia

Temos recebido inúmeras provas de aplauso e de incondicional apoio aos nossos últimos «comentários semanais» sobre a *Estrada da Nossa Senhora da Bonança à Praia da Apúlia*.

Ninguém, de boa fé, tem qualquer dúvida sobre a solidez das razões que aduzimos.

Contudo, um senhor (1) que se intitula «Um Figueiro» mas que o não é, de certeza, discordou, publicamente, daquilo que escrevemos. Aceitamos, de bom grado, que tenha a sua opinião. Mas que a defenda daquela maneira, que fuja à verdade, que recorra à ameaça... Francamente... assim não!

Não estamos dispostos a perder mais tempo com tão pobre competidor.

Se não consegue argumentação séria para apresentar, com lealdade e nobreza, não diga mais, porque já chega de disparates!...

A «Janela de Fão» está aberta para a verdade, para a luz, para o ar puro que torne mais saudável o ambiente da nossa terra.

E, dito isto, ponto final!

Depósito de Pão

No rés-do-chão da residência do nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel Sequeira de Mendonça, sita na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, vai a conceituada padaria «A Primorosa», com sede em Esposende, abrir um depósito de pão.

Dada a forma como as obras de adaptação decorrem, verificamos que o estabelecimento ficará à altura, e, dada a sua localização, cremos que esta iniciativa obterá o êxito que os interessados ambicionam.

A orientação do estabelecimento ficará entregue à esposa do nosso amigo Sr. Sequeira, à qual desejamos muitas prosperidades.

Cantos, esquinas e postes...

Há muitos cantos e esquinas na nossa terra que, desde há muito,

a bem de Fão, deveriam ter sido eliminados, com excepção da *vlela do cheirinho*.

Assim, não se concebe que, havendo tantos cantos, se criem novos aleijões, tal como se verifica com aquela nova construção, em execução na Rua de S. Paio, junto à residência paroquial.

Deveriam evitar-se estas mazelas e, sempre que possível, fazê-las desaparecer, a pouco e pouco.

Temos, por exemplo, aquele canto existente junto da residência do Sr. Professor Elias Cardoso que, desde há muito, deveria ter sido eliminado, endireitando-se convenientemente: a rua e colocando-se o poste da iluminação pública, lá existente, dentro dum quintal.

Ficar-se-ia com uma comunicação da rua de S. João para a igreja, em condições, e o local muito beneficiaria.

E, já que estamos nesta rua, não compreendemos que, tendo sido, ultimamente, iluminada a Rua de S. Paio, fossem colocar o poste público, no local onde está. Porque não foi metido dentro do quintal vizinho? Cremos que não seria difícil, pois a época é de *colaboração*.

Também a esquina daquele quintal, existente na Rua do Padre Alaio, está a pedir marreta.

Nesse local, torna-se difícil a passagem dum camião, sem prejudicar a casa vizinha.

Porque não se corta tal muro e se não faz uma passagem, em condições? A solução deste caso impõe-se, quer para evitar prejuízos ao prédio vizinho, quer para facilitar a entrada na garagem particular da casa existente pelo pante.

Gostaríamos de ver estas coisas resolvidas, com a *colaboração* ou *sem a colaboração* de quem tanto se tem talado.

Vamos ver o que se arranja e, entretanto, aguardemos, pois temos muitos cantos e esquinas para desfazer e postes para mudar...

Conclusão do mês de Maio

Foi levada a efeito, no último dia do mês findo, a festa em hon-

ra do Imaculado Coração de Maria, para conclusão do mês que a Igreja lhe consagra.

A festa, que constou de missa solene, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento, teve a presença de grande número de fiéis.

O arranjo do altar constituiu um verdadeiro primor para quem dele, atentamente, se aproximou, pelo que estão de parabéns as respectivas zeladoras.

Passeio Escolar

Realizaram, na última semana, o seu passeio anual as crianças das nossas escolas, o qual, segundo a informação que tivemos, decorreu animadíssimo e cheio de interesse para os miúdos.

Este passeio, tão aconselhável, teve, no ano corrente, grande representação, visto se ter juntado à alegre pequenada uma camionete, com todos os matriculados no «curso de adultos».

Tudo correu em boa ordem, apenas com o senão, segundo ouvimos, da chegada ter sido um pouco tarde para a pequenada.

Limpeza de prédios e muros

Aproxima-se o tempo da publicação do edital camarário, a solicitar a caiação dos prédios e a limpeza dos muros existentes no burgo fangueiro.

De facto, há prédios que necessitam da *cara lavada*; porém, muros de quintais existem que precisam ser devidamente caiados e saibrados.

Não se compreende que, no *seio* de Fão, existam paredes, de lousa ao léu, e cheios de musgo, a lembrar-nos os muros dos caminhos d'aldeia.

Concurso de Pesca Internacional

Neste concurso, recentemente levado a efeito pelo Club Desportivo da Póvoa de Varzim e ao qual concorreram cerca de seiscentos pescadores, representando diversas nações, qualificou-se em 3º lugar, conquistando duas taças, o

Abadia de Alcobaça

«AS MELHORES FRUTAS»

Ananaz, Alperche, Abóbora, Ameixa, Damasco, Cereja, Morango, Maça, Pera, Pêssego, Salada de Frutas, etc., etc.

Frvilhas, Pikles, Xaropes, Licores

PREÇOS PARA QUANTIDADE A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

CARROS USADOS

Com Garantia

Peugeot 403	1958
Wolksvagen	1960
Austin 860	1960
Fiat 2.100	1959
Fiat Sport	1957

Garagem
Machado

Telef. 82466

BARCELOS

ANIVERSÁRIOS

MANUEL DA SILVA FERREIRA

Passando, no próximo dia 10, mais um aniversário natalício — o 63.º, do nosso Amigo e assinante, Senhor Manuel da Silva Ferreira, proprietário e industrial, na freguesia de S. Paio de Carvalhal, toda



a sua família e em especial, seu filho Amadeu da Silva Ferreira, em serviço de soberania na cidade da Beira, Moçambique, desejam-lhes maiores felicidades e que esta feliz data se repita, por muitos anos, para satisfação de todos.

Ad multos annos!

ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS PEREIRA

Ontem, dia 7, teve a sua festa natalícia o nosso Amigo e assinante, Sr. António Ferreira dos Santos Pereira, motivó por que, vamente, o felicitamos desejando-lhe que se prolongue, por longos anos esta venturosa efeméride.

SKIP

O Sabão próprio para máquinas de Lavar.

À venda na Casa

A. Eurico Soucasaux
BARCELOS

PRECISAM-SE

Empregadas e empregados para cozinha quartos e demais serviços para trabalharem durante a época Balnear, nas Termas do Eirôgo.

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece F C S

ganhe dinheiro cultivando

MILHOS HÍBRIDOS CUF

* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada

* Adube a sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO

* Aplique em cobertura, à sacha UREIA

* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



D I V U L G A N D O

Pelo país fora:

- Foi solenemente inaugurada pelo Senhor Cardeal Patriarca a igreja matriz de Rio Maior.
- A cidade-mãe do 28 de Maio deu realce especial às Comemorações daquela data festiva, que, em todo o país, foi devidamente lembrada.
- A cidade da Guarda inaugurou, no meio do maior entusiasmo, o seu Pavilhão Gimno-desportivo.
- Na sequência das Comemorações do Centenário de Pedro Álvares Cabral, realizou-se, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene, que reuniu a Academia Internacional e a União das Comunidades de Cultura Portuguesa.
- Efectuou-se, em Lisboa, a 1.ª Reunião Latina de Especialistas de Ortopedia, em que participaram cerca de cem médicos.
- Centenas de doentes da República Democrática do Congo demandam Angola, em busca de socorro e tratamento.
- O Senhor Arcebispo Primaz, na sua qualidade de Assistente Nacional do C. N. E., presidirá ao encerramento do Encontro Nacional de Assistentes, em 22 de Agosto, e ao encerramento do XIV Acampamento Nacional, a 25 de Agosto, em Portalegre.
- Na visita que fez ao nosso país, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda condecorou várias personalidades portuguesas, entre as quais o nosso conterrâneo Dr. Nuno Barroso, subchefe do Protocolo do Estado, com a comenda da Ordem de Orange-Nassau.

MANEIRAS DE VER...

BARBARIDADE

Por Augusto dos Reis Maia

Aproxima-se o Verão, e, com ele, as feiras de Barcelos ganham garridice, colorido, movimento e alegria, mostrando-nos, à evidência, que são as maiores de todo o Minho.

No grande número de pessoas que, então, visitam este grandioso cartaz semanal, em dia vibrante de sol, estuantes de vida, contam-se inúmeros turistas, vindos de várias partes do Mundo, principalmente espanhóis, franceses e ingleses, e que parecem aumentar, de ano para ano.

Esses turistas chegam, ávidos de sensações, gostam de fixar tudo o que vêem à sua volta, nas máquinas fotográficas ou cinematográficas que trazem a tiracolo, dotadas de tele-objectivas, para que nada lhes escape.

Não está certo o que se desenrola, ante os olhares desses turistas, que não escondem indignação, compreensíveis assomos de revolta, com o espectáculo feroz que é a colocação de gado nas camionetas, nas nossas feiras semanais.

A brutalidade, a ferocidade, posta em prática, em tal operação, passa as raias do inconcebível, tanta é a pancadaria que desaba sobre os mansos e indefesos bovinos, selvaticamente empurrados, no meio dum chorrilho de imprecações, de palavrões—atitude que nos colocam mal, ante os estrangeiros que nos visitam.

É um sofrimento estúpido, criminoso, esse que infligem aos pobres animais. As fotos, os filmes feitos sobre tão desagradável ocorrência, só nos rebaixam, dando-nos o cognome de povo cruel, desumano, selvagem—uns bárbaros.

Não me esqueço daquele touro—de olhar triste!—a ser maltratado, martirizado por um grupo de homens raivosos, a ponto de o animal ficar estendido no solo, com a boca cheia de escuma e sangue.

E tudo tão fácil de evitar, de remediar! Bastaria uma rampa de madeira, desmontável ou fixa, à qual as camionetas encostariam e por onde o gado subiria, sem custo algum. Seria bom que a rampa tivesse largura para servir duas camionetas ao mesmo tempo, e podia ser colocada no Campo da Granja, não muito longe da feira.

Proibiro carregamento dos bo-

vinos no local onde se faz a feira do gado, pois nada custa andar uns 50 metros com os animais pela sogá. A não ser que a rampa se colocasse na própria feira do gado, o que talvez viesse a embaraçar o trânsito ou as manobras dos veículos pesados.

Não sei se o ilustre cineasta barcelense, Ex.^{mo} Sr. Carlos Basto, tem qualquer documentário sobre tais horrores, ao qual tivesse posto esta legenda: «Filme de terror—Para adultos». É claro que as crianças, se o vissem, desatariam a chorar, e as pessoas de certa idade correriam o risco de sofrer uma síncope cardíaca. Portanto, filme para adultos dos 21 aos 50 anos, mais não... Só se o conhecido e inteligente barcelense sere-nasse os espectadores, dizendo-lhes que iam ver um filme bonito de feio... Mas vou explicar melhor.

Silva Porto, que foi notável artista, numa sua exposição de trabalhos de pintura, viu uma senhora quedar-se, muito atenta e admirada, junto a um seu quadro, que suponho apresentava um cenário fantástico da Natureza em fúria, em desconcerto, com árvores arrancadas pela ventania e não sei que mais. Ao ver o insigne artista aproximar-se, a senhora não se conteve:

—Parece incrível ter pintado um quadro destes, um artista laureado! Coisa tão feia nunca vi.

Silva Porto sorriu e respondeu, sem hesitação:

—Tem V. Ex.^a muita razão. Mas, precisamente por ser feio, é que o pintei. É tão feio, tão feio, que se torna um quadro bonito de feio...

Consequentemente, se há alguém de direito que julgue que o que se passa com o gado na feira de Barcelos é um quadro «bonito de feio», que deixe correr o marfim...

O pior é se os estrangeiros, que vêm feirar, desconhecem a ideia transcendente de Silva Porto, no que respeita a uma noção do Belo...

Para mais, na visão caótica e assustadora desse quadro de Silva Porto, as árvores truncadas não sófrem, não sentem dor—ao contrário do que se está a passar com esses nossos amigos bovídeos.

Maneiras de ver...

PROBLEMAS QUE INTERESSAM A MUITOS

A Escola e a Família — Valor da Colaboração Mútua

Pelo Dr. António Cândido Viana de Queiroz

4—A escola é, pois, grave quase tão v.lha como a humanidade e a ela cumpriu sempre:

- a) — ministrar aos homens de amanhã, que são a esperança da Nação, os conhecimentos que herdámos dos nossos maiores;
- b) — promover tudo o que possa contribuir para que os nossos filhos sejam bem mais felizes do que nós fomos e, ainda, possam vir a ser melhores do que aquilo que hoje somos;
- c) — preparar a juventude, pelo desenvolvimento harmonioso de todas as suas faculdades, corporal e espiritualmente, para continuar a engrandecer, mais ainda do que fizeram os seus avoengos, esta Pátria onde nascemos, que todos amamos e onde queremos morrer.

Ora, para que a Escola favoreça, primeiramente na criança e, mais tarde, no adulto, o desenvolvimento harmonioso de todas as suas faculdades, deve não só colocar os alunos num meio irreprensível, no ponto de vista higiénico, e providenciar no sentido de que o seu crescimento se produza em condições normais, mas também fornecer-lhes uma instrução prática e completa, preocupando-se, simultaneamente, com a cultura das suas faculdades intelectuais, porque é sua função não só instruir mas tornar o educando capaz de se instruir. Nesta ordem de ideias, a Escola deve agir sobre o seu coração e sobre a sua vontade, reprimir todas as tendências más, predispo-lo para o tornar

honesto, justo e bom.

Eis-nos, pois, perante uma tarefa tão gigantesca, tão difícil e complexa que, mesmo que máquina perfeita, a Escola, sózinha, não é capaz de a levar a bom porto; o concurso da Família é-lhe indispensável; daqui, a indomitável necessidade de cooperação entre a Escola e a Família.

A cooperação a que aludimos, contando mesmo com um sem número de dificuldades que sempre hão-de surgir, tem de ser tão íntima e perfeita que leve todos os habitantes da terra onde vivem a ver na Escola a casa onde se concentra a geração de amanhã e que, por força, há-de ser a resultante dos esforços conjugados da Escola, da Família e da Sociedade; tem de ser tão intensa e poderosa que, quando os alunos terminarem os seus cursos, tanto eles como os pais sintam necessidade de recorrer aos conselhos daqueles que foram seus educadores. É bom que todos se lembrem de que a juventude, até aos vinte anos, aproximadamente, atravessa um período muito crítico e de que todo o seu futuro pode ser seriamente comprometido se se não continua a manter a colaboração indispensável. Para apenas se apontar um exemplo, entre os muitos que se vêem por esse mundo fora, temos, bem perto da porta, uma nossa meia-vizinha, a França, onde as reuniões ao domingo, as conferências populares, os cursos especiais para rapazes e raparigas que já acabaram o período escolar, as festas organizadas pelos antigos alunos, etc., etc., são, digamos, o pão nosso de cada dia.

Lá, como cá, como em toda a parte onde o problema da educação é visto em profundidade, se tem concluído que os pais, os parentes ou, na falta destes, os en-

carregados de educação devem juntar os seus esforços aos dos professores, para que a acção da escola seja verdadeiramente forte e duradoura.

Esta conclusão é geral e ainda não encontrei um único pedagogo que a contrariasse. Apesar de tudo, em todos os sítios, onde tenho trabalhado,—e a minha experiência no ensino é já razoável— todos se queixam:—na escola, são os directores, os professores, os mestres e os contramestres que lastimam amargamente que os pais e os encarregados de educação, na sua generalidade, se divorciem de tudo quanto lá se passa; cá fora, são os pais, os parentes, os encarregados de educação e muitos outros até, que não têm ninguém a estudar, a queixarem-se disto ou daquilo, visndo, muito especialmente, o trabalho e a maneira de agir e de ser do director e dos seus mais directos colaboradores. As excepções, que sempre tenho encontrado, são tão poucas que bem se podem contar pelos dedos das mãos e ainda nos sobram de-
dos.

Assim, há famílias, aliás raras, que procuram os professores, na escola ou em casa, e sentem-se muito felizes por talarem dos seus filhos; mas há outras que, por indiferença ou timidez, parecem ignorar o caminho da escola.

É caso para se perguntar:—Porquê, este estado de coisas?

Parece-me não ser difícil concluir que tudo gira à roda de dois conceitos de educação que, em muitos pontos, se afastam e se contrariam: o conceito familiar e o conceito escolar. Daqui, as múltiplas dificuldades que a escola terá de vencer para garantir, em bom nível, a cooperação desejada.

(Continua no próximo número)

DITOSA PÁTRIA QUE TAIS FILHOS TEM!

Por Dr. A. da F.

Como sabemos, o dia 10 de Junho é, historicamente, o dia do falecimento de Luís de Camões. Como sabemos, Luís de Camões é o Príncipe dos nossos poetas, de outrora e do seu tempo, como de hoje. Como sabemos, a sua obra máxima, *Os Lusíadas*, é a epopeia de Portugal, e uma epopeia que não tem igual no Mundo, pois que não é obra de ficção, dado ser a epopeia da expansão de Portugal pelo Orbe fora, expansão que foi descobrimento de *novos mundos*, e por obra de portugueses, que arrastaram com o Desconhecido e acabaram com o eterno terror do Oceano Atlântico e do que ficava para lá do mesmo Oceano. É bom notar-se que Luís de Camões, sobre ser Poeta, *Vate de Portugal*, foi também Soldado, e dos valentes, dos *de antes quebrar que torcer*:—Soldado em defesa de Portugal.

Ora bem. É já tradição, depois que defendemos o nosso Ultramar da investida do inimigo comum da Civilização, o qual nos quer roubar o que nosso é (*nosso de Portugal*), desde séculos; é já tradição escolher o dia 10 de Junho para prestarmos as nossas honras a todos os heróis, assim oficiais como soldados ou militares graduados, e das Forças Armadas, nos seus três ramos (Terra, Mar e Ar). Ninguém dirá, como portugueses que somos, que se não ajusta a solenidade do dia, pelo aniversário do falecimento de Camões, com a solenidade do dia, pelas homenagens que justamente se prestam aos heróis militares, do nosso tempo, e que defendem a soberania nacional em terras de Africa.

(Continua na página 2)

Por esse mundo além

- ♦ A Cruz Vermelha Internacional calcula em 600 mil os feridos bialfrenses que abandonaram as zonas dos combates, dirigindo-se para o centro do Biafra, cheios de fome e à beira do esgotamento físico.
- ♦ Ao sul dos Açores, desapareceu, com 99 tripulantes, o submarino nuclear «Scorpion», que está a ser procurado por 7594 homens das forças armadas americanas.
- ♦ Despenhou-se um avião indiano, perto de Bombaim, morrendo 29 pessoas.
- ♦ O Sumo Pontífice aceitou o pedido de resignação do Cardeal Arcebispo de Ruão, por motivo da sua avançada idade—77 anos.
- ♦ Em Madrid, foram firmados, entre a Espanha e Portugal, dois importantes acordos, um em matéria de impostos e outro sobre o aproveitamento dos rios fronteiriços.
- ♦ Nas eleições primárias do Estado de Oregon, Kennedy foi surpreendentemente vencido por McCarthy.
- ♦ A mais moderna central nuclear do Mundo vai ser construída próximo de Hamburgo.
- ♦ Chuvas diluvianas flagelaram a Pérsia, provocando a morte de, pelo menos, 110 pessoas.
- ♦ Na Índia, enquanto cerca de 50 milhões de pessoas sofrem as consequências duma horrível seca, 15 mil habitantes de Assam encontram-se sem abrigo, devido às inundações.
- ♦ Na capital da Mauritània, por decisão municipal, é proibido nas ruas da cidade, o uso de mini-trajos.
- ♦ A armada americana diz-se ameaçada, ao largo da costa da Flórida, por navios cubanos, equipados com mísseis.
- ♦ É japonês o comboio mais comprido do Mundo, com dezasseis carruagens e quatrocentos metros de extensão, podendo transportar 1.300 passageiros e atingir 210 Km/h.
- ♦ Está a ser construído, em Chicgo, um prédio de cem andares, que poderá albergar oito mil pessoas, com os seus empregos, residências e pontos de recreio.